

LISÂNGELA CRISTINA BAPTISTA GOMES SIMÕES
KÁTIA DE ABREU FONSECA

ENSINO COLABORATIVO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA:

MODELO DE CONSULTORIA COLABORATIVA



Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Simões, Lisângela Cristina Baptista Gomes

Ensino Colaborativo como prática pedagógica inclusiva: modelo de consultoria colaborativa [recurso eletrônico] / Lisângela Cristina Baptista Gomes Simões. — Presidente Prudente, 2026.

57 p. ; PDF ; 4,79MB ; il. color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Orientado por Kátia de Abreu Fonseca.

1. Educação inclusiva 2. Consultoria colaborativa 3. Ensino colaborativo 4. Práticas pedagógicas inclusivas

(Espaço reservado à Ficha Catalográfica)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -
PRESIDENTE PRUDENTE/SP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



ENSINO COLABORATIVO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA:

MODELO DE CONSULTORIA COLABORATIVA

ELABORAÇÃO

Lisângela Cristina Baptista Gomes Simões

ORIENTADORA

Prof^a Dra. Kátia de Abreu Fonseca

COLABORAÇÃO NA DIAGRAMAÇÃO

André Luiz Ribeiro Gomes

Recurso Educacional apresentado à Banca Examinadora referente ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus de Presidente Prudente, para exame de Defesa, sob orientação da Profa. Dra. Kátia de Abreu Fonseca.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO RECURSO EDUCACIONAL

ORIGEM:

Desdobramento da dissertação **“Ensino Colaborativo, como diálogo da Prática Pedagógica no Contexto da Educação Inclusiva”**, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da UNESP/Presidente Prudente.

ÁREA DO CONHECIMENTO:

Ensino.

CATEGORIA:

Caderno Pedagógico.

AVALIAÇÃO/VALIDAÇÃO:

Este Recurso Educacional foi avaliado por seis professoras, sendo cinco da Educação Especial e uma da Classe Comum, Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir da proposta de Ação Formativa em Serviço.

FINALIDADE:

A qualificação em Ação Formativa em Serviço, de professores, configura-se como um processo essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da expertise docente. Nessa perspectiva, o Caderno Pedagógico estruturado em forma de curso, constitui-se como um importante dispositivo, cuja finalidade central é promover o desenvolvimento profissional docente de maneira contextualizada, reflexiva e articulada às demandas reais do cotidiano escolar.

SOBRE A AUTORA



**LISÂNGELA CRISTINA
BAPTISTA GOMES SIMÕES**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Marília, com habilitações em Deficiência Intelectual, Auditiva e Administração Escolar. Pós-Graduada em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pela UNESP/Presidente Prudente. Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia, Transtorno do Espectro Autista e Análise do Comportamento Aplicada- ABA, pela UNIVITÓRIA. Professora Titular de Cargo na Rede Estadual de Ensino de São Paulo em Deficiência Intelectual. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão Social (GEPIS) e do Grupo Políticas e Práticas De Educação Inclusiva (PPEI).



CURRÍCULO LATTES:

<http://lattes.cnpq.br/1488913236200513>

SOBRE A ORIENTADORA

KÁTIA DE ABREU FONSECA



Doutora em Educação - Linha Educação Especial, pela UNESP-Marília. Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP-Bauru. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela UNESP-Marília. Especialista em Gestão Escolar Integrada pela Faculdade Internacional Signorelli. Especialista em Psicopedagogia pela USC-Bauru. Pedagoga com Habilitação em Deficiência Intelectual pela Unesp-Marília. Docente do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Mestrado Profissional (PROFEI). Professora da Divisão de Educação Especial do Município de Bauru. Membro do Grupo de Pesquisa em Inclusão Social (GEPIS) e do Grupo de pesquisa A inclusão da pessoa com deficiência, TGD e superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento).



CURRÍCULO LATTES:

<http://lattes.cnpq.br/1500397314837210>

SUMÁRIO

Apresentação.....	09
1. Sobre o curso.....	10
Objetivo Geral do Curso.....	12
Objetivos Específicos	12
Público da Ação Formativa em Serviço.....	13
Conteúdo Programático	13
Metodologia do Curso.....	14
Avaliação.....	15
2. Conhecendo o Curso.....	16
3. Ação Formativa em Serviço	18
4. Estrutura dos Módulos	21
Módulo I - Educação Inclusiva: Fundamentos Históricos, Legais e Pedagógicos	21
Atividades: quadro-síntese.....	23
Módulo II - Consultoria Colaborativa na Prática Pedagógica Inclusiva.....	29
Atividades: quadro-síntese.....	34

Módulo III - Ensino Colaborativo e Práticas Pedagógicas Inclusivas	38
Atividades: quadro-síntese	44
5. Avaliação da Formação	50
Reflexões acerca do Curso e Ação Formativa em Serviço	50
Referências	53



Este sumário é interativo!

Clique para ser direcionado(a) à página desejada. Para retornar ao sumário é só clicar na numeração de cada página, localizada no canto inferior.

NOTA EDITORIAL: este Recurso Educacional foi desenvolvido na ferramenta digital Canva, sendo utilizado em sua composição elementos gráficos disponibilizados na ferramenta.

APRESENTAÇÃO

Caro Formador,

O Material Pedagógico apresentado neste caderno, tem como finalidade, repertoriar a condução da Ação Formativa em Serviço do Ensino Colaborativo como Prática Pedagógica Inclusiva: modelo de consultoria colaborativa, oferecendo orientações pedagógicas, sugestões metodológicas e fundamentos teóricos para o desenvolvimento de atividades propostas no curso de 36h ao professor da Educação Especial e da Classe Comum.

De acordo com Tardif (2008), os saberes docentes são construídos ao longo da experiência profissional e resultam da articulação entre saberes da formação, saberes curriculares e saberes da prática. Assim, o caderno pedagógico em formato de curso em serviço responde a essa concepção ao valorizar a experiência docente e ao propor situações formativas que partem da realidade da sala de aula, promovendo a reflexão sobre a própria prática.

É fundamental que o formador construa vínculo real com os professores cursistas, para que possa existir um clima de confiança, segurança, cooperação e parceria que favoreça, entre outras coisas, devolutivas do formador e acompanhar durante o curso como sua atuação se reflete, de certo modo, nos registros do que está sendo proposto.

Este caderno, está dividido em três seções: na primeira apresentaremos sobre o curso e sua disposição. Na segunda seção, falaremos da Ação Formativa em Serviço, focando na valorização das experiências dos professores e seu desenvolvimento no cotidiano da escola. Na terceira seção, a organização dos módulos, com sugestões e sequências de como contribuir no planejamento de estratégias pedagógicas inclusivas de forma colaborativa.

Esperamos que este material seja valioso instrumento orientador aos formadores que dele se apropriarem.

Bem-vindos ao nosso Recurso Educacional!
Lisângela Cristina Baptista Gomes Simões



SOBRE O CURSO

A elaboração do curso de Ação Formativa em Serviço, estrutura e os materiais didáticos foram organizados para atender as necessidades em seu desenvolvimento e demanda das atividades em cada módulo do curso, dentro do prazo e período com qualidade.

O curso é presencial, mas poderá ser adaptado ao modelo a distância, cujas 36 horas são distribuídas em três módulos, com as temáticas organizadas em 12h cada:

Educação Inclusiva: Fundamentos Históricos, Legais e Pedagógicos.

Consultoria Colaborativa na Prática Pedagógica Inclusiva.

Ensino Colaborativo e Práticas Pedagógicas Inclusivas.

A complexidade do ensino em contextos inclusivos requer práticas pedagógicas que valorizem o saber docente, a experiência profissional e o trabalho coletivo. O ensino colaborativo, operacionalizado por meio da consultoria colaborativa, constitui-se como uma estratégia potente para o enfrentamento das barreiras à aprendizagem e participação dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece o desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, este curso busca contribuir para a consolidação de uma cultura escolar inclusiva, alinhada aos princípios da equidade, da valorização da diversidade e do direito à aprendizagem de todos.

O sistema de avaliação do cursista é formativo, processual , contemplando em cada módulo, interatividade, registro das experiências e reflexões dos estudos realizados nas atividades individuais, em grupo, roda dialogada formativa, estudo de textos, análise de estudo de caso, e práticas que abordem o Ensino Colaborativo no modelo de Consultoria Colaborativa.



É importante pensarmos na avaliação que envolve não somente aspectos quantitativos, mas principalmente, qualitativos, alicerçando o processo de ensino e aprendizagem, participação e engajamento do cursista na realização das atividades e tarefas propostas nos módulos. Durante os encontros, cabe ao formador observar os avanços, aspectos e necessidades de intervenções de aprendizagem do grupo no processo de formação do professor, retomando conteúdos que precisam ser aprofundados a torná-los mais significativo para a aprendizagem do grupo de professores participantes.

OBJETIVO GERAL DO CURSO



Promover a qualificação e diálogo entre professor da Educação Especial e Classe Comum, na Ação Formativa em Serviço de práticas pedagógicas inclusivas, por meio do ensino colaborativo e do modelo de consultoria colaborativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os fundamentos teóricos do ensino colaborativo e da consultoria colaborativa;
- Refletir sobre os papéis dos professores da Educação Especial e Classe Comum no trabalho pedagógico compartilhado e formas de articulação;
- Identificar barreiras à aprendizagem e à participação dos estudantes;
- Planejar estratégias pedagógicas inclusivas de forma colaborativa;
- Fortalecer a prática reflexiva e o desenvolvimento profissional docente;
- Refletir criticamente sobre desafios e possibilidades do Ensino Colaborativo através da Consultoria Colaborativa.

PÚBLICO DA AÇÃO FORMATIVA EM SERVIÇO



Professores da Educação Especial e Classe
Comum da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Educação Inclusiva:** Concepções, Princípios e Marcos Legais;
- **Ensino Colaborativo:** Conceitos, Fundamentos e Princípios Norteadores;
- **Modelos de Coensino e práticas colaborativas;**
- **Papéis do professor da Educação Especial e do professor da classe comum;**

- **Planejamento Pedagógico Colaborativo:** objetivos, estratégias, organização de instrumentos e intervenções inclusivas para atender à diversidade no Ensino Colaborativo;
- **Avaliação da aprendizagem em contextos inclusivos com registro e acompanhamento.**

METODOLOGIA DO CURSO

O curso será desenvolvido por meio de encontros presenciais, com atividades reflexivas e práticas colaborativas priorizando:



- Estudos teóricos orientados;
- Rodas dialogadas formativas e momentos de escuta ativa;
- Propostas com materiais de apoio visual em slides e vídeo;
- Dinâmicas com atividades práticas;
- Análise de situações reais do contexto escolar;
- Planejamento colaborativo de estratégias pedagógicas;

- Reflexão coletiva sobre práticas inclusivas;
- Registro reflexivo das experiências vivenciadas.

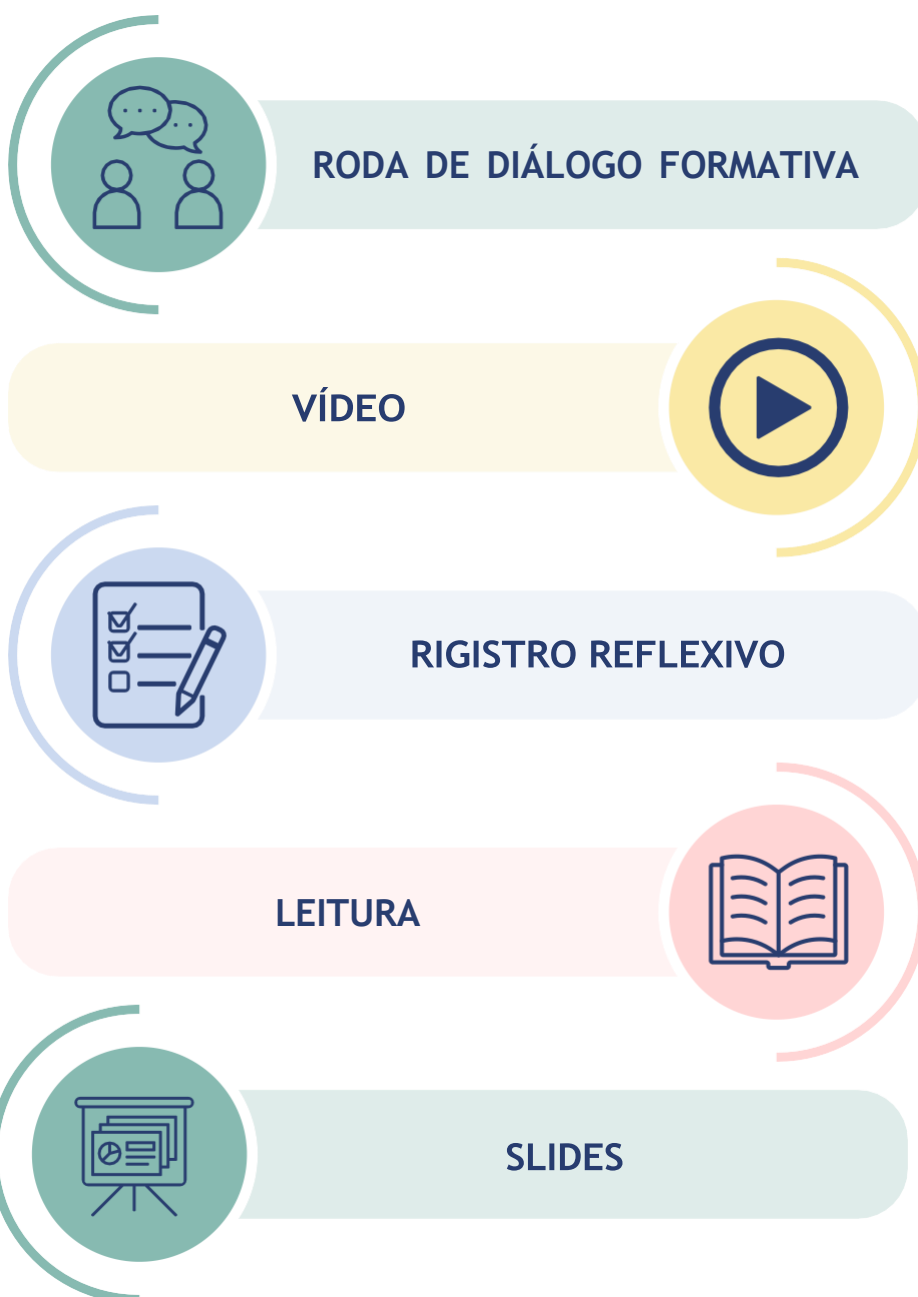
O cursista é compreendido como sujeito ativo do processo formativo, produtor de saberes a partir de sua prática.

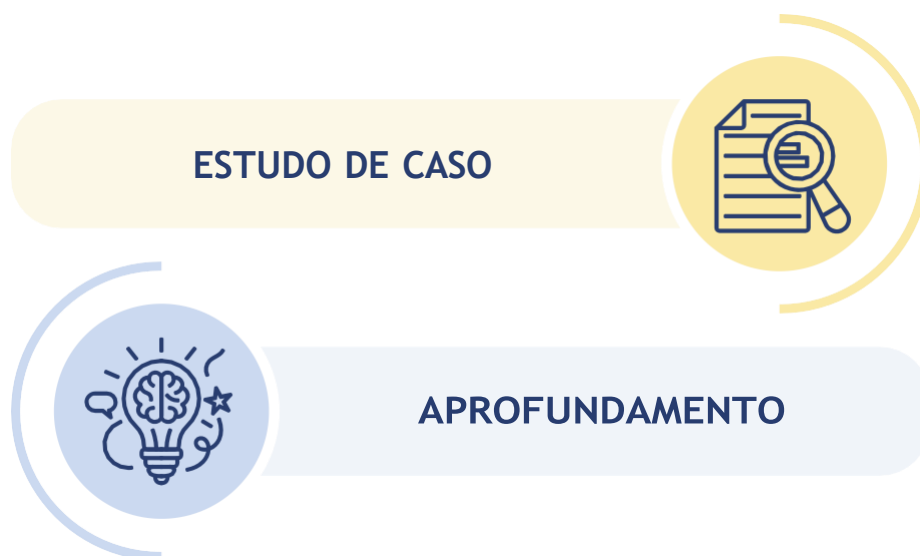
AVALIAÇÃO



Processual e qualitativa com acompanhamento e monitoramento dos cursistas no engajamento e frequência dos encontros, nas atividades propostas, produção de trabalhos individuais e/ou em grupo e reflexão crítica sobre a prática pedagógica inclusiva.

O curso está organizado em um caderno pedagógico, composto por seções textuais indicadas para a leitura e por atividades, ao longo de cada módulo, apontadas e descritas através de ícones. Esses ícones são interativos e, quando clicados, conduzem o cursista à material fonte referenciada.





Esta planificação compreende o cursista como protagonista ativo do processo formativo, produtor de saberes a partir de sua prática.

Ainda, o caderno está estruturado em Módulos, conteúdo:

- Texto base para estudo;
- Atividades reflexivas individuais e coletivas;
- Espaço para registros do cursista;
- Propostas de aplicação prática no contexto escolar.

Ao longo do curso, os professores participantes poderão refletir sobre suas concepções de educação inclusiva, ensino colaborativo e atuação profissional por meio da colaboração e parceria entre professor da Educação Especial e Classe Comum. O modelo de consultoria colaborativa possibilitou a construção de espaços de diálogo e troca de experiências, nos quais os desafios cotidianos foram discutidos de forma coletiva em cada módulo proposto.

A formação continuada é ação contínua de reflexão sobre a práxis, reconstrução de caminhos e possibilidades de novas práticas pedagógicas. O professor em seu contexto e na escola, em serviço, através da ação- reflexão-ação aprimora competências. Nóvoa registra [...] “reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (Nóvoa, 1992, p. 30).

Deste modo, vale destacar que o saber construído colaborativamente reconhece a corresponsabilidade do professor, pelo professor, de todo o material produzido neste percurso formativo. Sua formação continuada em ação no serviço adequa esse papel de investir pessoalmente na sua condição de protagonista em uma fonte de auto renovação, na medida em que o professor vai adquirindo suas capacidades e possibilidades de aprender a identificar o que precisa, como um espelho do processo de desenvolvimento profissional, entendendo as próprias concepções e práticas.

Durante os estudos realizados pela Ação Formativa em Serviço, o professor ora ensina, ora aprende, no questionamento do exercício da ação docente, pois, desta maneira, a prática pedagógica torna-se dinâmica, enriquecedora e se qualificando.

“

Não nos tornamos professores de forma repentina, mas por meio de um processo formativo, requerendo atrelamento com experiências que contribuam para o arcabouço e delineamento de estratégias que subsidiem o futuro professor, em sua inserção profissional.

(Araújo, 2020, p.531)

Esse trabalho leva algum tempo certamente, não será imediata a compreensão da importância pelos professores precisará ser construída aos poucos, para que eles possam constatar que são procedimentos que fazem diferença para sua formação e para sua atuação profissional. Além do que, é também a partir dessa experiência, como agente de sua qualificação, que se pode entender melhor contextos mais favoráveis na transformação produzida pela própria formação.

Freire (1996 p.16) conceitualiza “práxis como a resolução de problemas, e se constitui na própria ligação entre ação e reflexão, para na posterioridade ocorrer transformação da realidade”. Neste movimento de problematização, o diálogo é primordial, é alavanca para a prática e ressignificação do trabalho pedagógico.

Assim, Perrenoud (2002) ressalta que a reflexão é parte indissociável da identidade profissional do professor e sua prática, e com as experiências, emergi em processo contínuo.

Neste âmbito, interpretamos que a Ação Formativa em Serviço potencializa colaborativamente a possibilidade de novas metodologias, ações e práticas inclusivas na sala de aula apesar de existirem outras variáveis, como o distanciamento de professores e pouco diálogo que integra a práxis, significado e convergência para o autodesenvolvimento, em contínuo investimento no próprio aprendizado e aprimoramento em sala de aula.

A Ação Formativa em Serviço foca e considera o diálogo entre a teoria e prática entre os professores, no caso destacado, o professor da Educação Especial e da classe comum, comungando o objetivo de intervir para ensinar e aprender em processo, cujos desdobramentos da prática pedagógica dos professores reflitam melhorias do aprendizado dos estudantes advindas da atuação do professor no contexto da sala de aula por meio de parceria conjunta entre professor da Educação Especial da classe comum.

Neste contexto, a Educação Inclusiva deve ser compreendida como acessibilidades a todos os estudantes inseridos em ambiente acolhedor, e equitativo, a fim de reduzir barreiras para que a escola responda à diversidade e diferenças dos seus estudantes. Como “modelo de prestação de serviço, a consultoria colaborativa coincide com a mudança trazida pelas práticas de educação inclusiva”, expõe Mendes e Gonzaga (2025, p.34). O termo “consultoria colaborativa” prevê duas ou mais pessoas atuando juntas na resolução colaborativa de problemas a um estudante (Sheridan; Kratochwill, 1991), mas contribui (Kampwirth, 2003), que nem sempre consultoria é colaborativa.

“

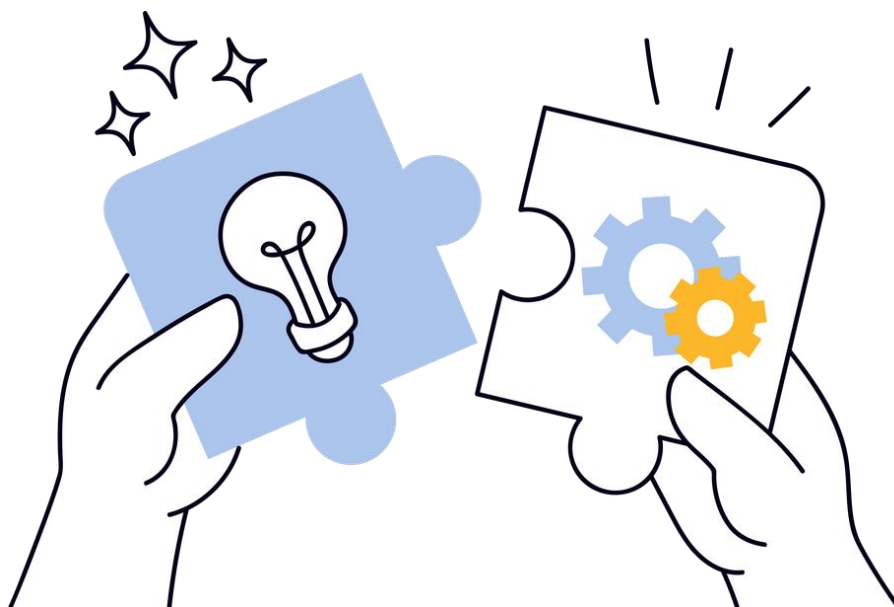
[...] é um processo no qual um consultor capacitado vai à escola, para trabalhar numa relação igualitária e não hierárquica com um consultado, assiste aquela pessoa em seus esforços tanto para tomar decisões quanto para desenvolver planos que visem os melhores interesses educacionais para os estudantes.

(Kampwirth ,2003, p.2)

Trata-se, portanto, de um processo interativo, que este caderno pedagógico, pretende colaborar nesta construção, como espaço de trocas de experiências e conhecimentos entre professores da Educação Especial e Classe Comum, permitindo que reflitam sobre suas práticas; identifiquem pontos vulneráveis a serem potencializados e aprimorados e trabalhem juntos em benefício dos estudantes.

A atualização dos professores, empoderam suas práticas e protagoniza a solução de problemas na sala de aula (Mendes; Almeida; Toyoda, 2011), amplia informações, reluz novos caminhos, sem contudo, deixar de refletir.

Enfim quando bem implementada, a Consultoria Colaborativa promove a criatividade, autonomia e reafirma o papel do professor como mediador da aprendizagem em ações inclusivas e para todos no contexto escolar.



MÓDULO I

Educação Inclusiva: Fundamentos Históricos, Legais e Pedagógicos

O primeiro módulo da formação estrutura-se como base teórico reflexiva necessária à compreensão crítica da Educação Inclusiva enquanto princípio ético, político e pedagógico. Esse entendimento parte da concepção de que a inclusão não se reduz a um conjunto de técnicas ou adaptações pontuais, mas sim, como um processo histórico em permanente construção e evolução.

A consolidação da Educação Inclusiva no cenário nacional e internacional, foi fortemente impulsionada por documentos orientadores como a Declaração de Salamanca (1994) que reafirma o direito de todos à educação em contextos comuns de aprendizagem. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), apresenta em seu Art.24 questões específicas da Educação Inclusiva, para a organização de sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis fundamentados na igualdade de oportunidades e não na exclusão.

No Brasil, marcos normativos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), atualizada no Decreto Nº 12.826/2025 e Decreto Nº 12.773/2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva tendem a deslocar o enfoque assistencialista e segregador para uma perspectiva de direito, participação e eliminação de barreiras estruturais e pedagógicas.

Além do que, é também a partir da experiência como agente de sua qualificação, que o professor pode entender melhor contextos mais favoráveis na transformação produzida pela própria formação.

Entretanto, é fundamental reconhecer que esse processo formativo não produz efeitos imediatos. A incorporação dos fundamentos da Educação Inclusiva demanda tempo, reflexão e reelaboração das práticas. A compreensão de sua relevância pelos professores é construída gradativamente, à medida que experimentam, analisam e avaliam os impactos das mudanças em sua atuação profissional. A formação, nesse sentido, não é transmissão de conteúdos prontos, mas experiência vivida de qualificação crítica.

**OBJETIVO DO
MÓDULO:**

Compreender os fundamentos legais, conceituais e pedagógicos da Educação Inclusiva, refletindo sobre as práticas pedagógicas inclusivas, seus desafios e possibilidades na escola.

CONTEÚDOS:

- ♦ Fundamentos e Conceitos da Educação Inclusiva;
- ♦ Histórico da Educação Especial;
- ♦ Desafios da prática pedagógica inclusiva.

METODOLOGIA:

Aula expositiva e dialogada, através de apresentação de conteúdo por meio de apoio visual em slides e de vídeo; Sistematização de ideias em registro reflexivo escrito em formulário e organização de trabalho em dupla.

QUADRO-SÍNTESE

SUGESTÃO 1

Acolhida e Apresentação da proposta do curso:
Introdução e Contextualização.

ESTRATÉGIAS:

Exposição dialogada e formativa com apoio de slides.

MATERIAIS:

Slides: Acolhida e Apresentação do curso.

 **LINK**



SUGESTÃO 2

Exibição de Vídeo: “Linha do Tempo: Educação Inclusiva”, com Vera Lúcia Capellini.

ESTRATÉGIAS:

Exposição dialogada e formativa com apoio de slides.

MATERIAIS:

Vídeo “**Linha do Tempo: Educação Inclusiva**”, com Vera Lúcia Capellini – TVUSP Bauru.

 **LINK**



SUGESTÃO 3

Exposição dialogada: Breve Histórico da Educação Especial.

- ♦ **Leitura orientada: Texto I:** CAPELLINI, Vera Lúcia F.; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Fundamentos Históricos e Legais da Pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação no Brasil. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2014. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155261>.
- ♦ **Leitura orientada: Texto II:** GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. FONTES, Rejane de Souza. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Revista Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 1-14, 2009.
- ♦ **Leitura orientada: Texto III:** BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2010. 73p.
- ♦ **Leitura orientada: Texto IV:** MENDES, Enicéia Gonçalves; SANTOS, Vivian; SEBBIN, Bruna Raffaini. A Política de Educação Especial no Brasil: análise da produção de textos (2004 a 2019). São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

ESTRATÉGIAS:

Exposição dialogada e formativa com apoio de slides.

MATERIAIS:

Texto de apoio I:



Texto de apoio II:



Texto de apoio III:



Texto de apoio IV:



SUGESTÃO 4

Registro Reflexivo I: Elaborar uma lauda, refletindo a frase dita por Vera Lúcia Capellini (2016) “Por direito somos todos iguais, porque somos diferentes!”.

Exposição dialogada e formativa com apoio visual de slides: “Princípios que fundamentam os sistemas inclusivos”, cuja referência será o livro “Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is””, de Rosita Edler Carvalho.



ESTRATÉGIAS:

- Roda dialogada formativa;
- Registro escrito pelo cursista e tematização oral.

MATERIAIS:

- ♦ **Formulário:** Registro Reflexivo I

[LINK](#)

- ♦ **Slides:** “Princípios que fundamentam os sistemas inclusivos”.

[LINK](#)

- ♦ **Vídeo:**

[LINK](#)



SUGESTÃO 5

- ♦ Exibição e problematização do vídeo: Inclusão;
- ♦ Mapeamento da realidade escolar pelo cursista.

ESTRATÉGIAS:

Exposição dialogada e formativa com apoio vídeo;
Registro escrito pelo cursista.

MATERIAIS:

- ♦ **Formulário:** Mapeamento da Realidade Escolar.

[LINK](#)

- ♦ **Vídeo:** Inclusão.

[LINK](#)



SUGESTÃO 6

Leitura e análise de Estudo de Caso I.

Questões orientadoras: Quais barreiras à aprendizagem e à participação estão presentes? Que apoios educacionais são necessários? Como o ensino colaborativo pode contribuir? Quais são os papéis dos professores envolvidos?

- ♦ Preencher quadro do estudo de caso.
- ♦ **Exibição de charge sonora, por Sara Bentes:** A cega vai ao cinema.
- ♦ Tematização e problematização do vídeo.
- ♦ **Leitura orientada de texto:** SILVA, Isnary; LOPES, Betania Jacob Stange; QUADROS, Silvia. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial. Revista Educação Especial Santa Maria, vol.37, p. 1-31, 2024.
- ♦ **Leitura de Aprofundamento:** CONEDU - Congresso Nacional de Educação. Educação Especial (vol.3). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT10/28012025165212-CONEDU---EDUCACAO-ESPECIAL--VOL3-.pdf>. Acesso em 12 de mar de 2025 .

ESTRATÉGIAS:

Situações-problemas.

MATERIAIS:

Estudo de Caso I:

[LINK](#)

Link da charge:

[LINK](#)

Leitura (aprofundamento):

[LINK](#)

Leitura Orientada:

[LINK](#)



MÓDULO II

Consultoria Colaborativa na Prática Pedagógica Inclusiva

O termo consulta não é novo, foi utilizado inicialmente na educação, na década de 80, por Lorna Idol, Phyllis Paolucci-Whitcomb e Ann Nevin, quando descrevem posteriormente em 1986 no livro Collaborative Consultation: “um processo interativo e contínuo que permite que pessoas com diversas especialidades trabalhem juntas voluntariamente para gerar soluções” (Idol; Paolucci-Whitcomb; Nevin, 1986, p. 3).

A consulta pode ser compreendida como:

“

[...] um processo interpessoal no qual a assistência é prestada principalmente de forma indireta: o consultor recebe como clientes indivíduos (profissionais e para profissionais) que serão os que trabalharão diretamente com os indivíduos visados pela intervenção.

(Drapela 1983, p.158)

Trata-se de uma modalidade de orientação e intervenção que ganha destaque por seu caráter de aconselhamento. Nessa abordagem, o professor assume o papel de consultor, atuando como facilitador e orientador, em colaboração com seus pares e com outros profissionais envolvidos no atendimento ao estudante.

De fato, Mendes e Pereira (2025), apresentam o termo “Consultoria Colaborativa” em seus estudos, destacando esta abordagem colaborativa na educação e na escola, envolvendo sim, professores e/ou familiares, bem como, outros profissionais que compõem a rede de apoio ao estudante.

Para Gonçalves e Vasconcellos (1991, p.91):

“

Com efeito, Consultoria é um processo de aprendizagem mútua de consultor e cliente, com base num ciclo constante de pesquisa-ação, isto é, ensaio-erro-acerto. Neste processo, não apenas o consultor, mas também o cliente, deve ter um papel ativo, uma vez que dois problemas nunca são iguais, e por ser praticamente impossível para um consultor - e sua equipe - a compreensão e apreensão de toda a complexidade e interdependência dos sistemas político, social, tecnológico e econômico operados pelo cliente, no curto tempo contratual normalmente disponível.

Dentro do contexto escolar, Consultoria Colaborativa, descreve um processo interativo e contínuo, a fim de gerar soluções criativas e eficazes ao estudante em sua aprendizagem. Permite aos professores envolvidos com suas especificidades trabalharem juntos fora da sala de aula predominantemente, na ação formativa em serviço, reconhecendo aspectos de vulnerabilidade em si e pontos de forças que no diálogo da prática e na própria ação, potencializam e implementam intervenções, dividindo responsabilidades na sala de aula direta ou indiretamente.

Nesse sentido, a Consultoria Colaborativa configura-se mediante seis estágios, conforme descritos por Idol, Paolucci-Whitcomb e Nevin (2000) apud Oliveira, 2021, p.33:

“

1 - Estágio de Entrada e estabelecimento de objetivos na equipe: fase em que espera-se o compromisso voluntário de colaboração entre os pares e estabelecimento de atribuições e responsabilidades de cada um dos envolvidos. A clareza e o cuidado dos procedimentos neste estágio proporcionarão compreensão adequada sobre o processo e finalização da consultoria colaborativa. 2 - Estágio de identificação do problema: neste estágio ao se estabelecer os compromissos, serão definidos os problemas a serem abordados no decorrer da consultoria colaborativa. Sendo fundamental a coleta de informações por diferentes fontes, as quais possam subsidiar a identificação das questões pelo consultor(res) e consultado(s), além de imprescindível a compreensão de situações do contexto que podem contribuir na resolução de futuras problemáticas encontradas. 3 - Estágio de recomendação das intervenções: ao ser identificado o problema, será abordado, de forma colaborativa pelos envolvidos maneiras possíveis e estratégias a serem aplicadas no caso em questão. Nesta fase cabe ao consultado acolher ou recusar estratégias sugeridas pelo consultor, as quais podem ser entendidas como inadequadas ao seu contexto ou mesmo não aplicáveis. 4 - Estágio de implementação das recomendações: nesta fase conforme objetivos e procedimentos anteriormente definidos, será implementada a consultoria colaborativa. 5 - Estágio de avaliação da Consultoria: neste estágio serão avaliados os aspectos bem sucedidos e os que assim não ocorreram. 6 - Estágio de follow-up⁴ : configura-se o último estágio e evidencia-se na consultoria colaborativa a prática de intervenções que permitem a repetição de um mesmo procedimento diversas vezes visando chegar ao resultado, por vezes parciais, até o alcance da resolução da proposta estabelecida.

Nota-se, nos estágios, a participação do consultor (professor da Educação Especial) e consultante (professor da classe comum), preeminentemente tonificados pelo acolhimento e estabelecimento de diálogo contínuo entre ambos . Em geral, os envolvidos também poderão utilizar-se de registros e evidências coletadas do percurso da ação formativa ocorrida entre as partes e a implementação em classe comum, para avaliarem aspectos positivos e fragilidades que merecem intervenção. Esta prática refina e identifica pontos a serem melhorados na ação do professor da Educação Especial no compartilhar experiências , fortalecimento de apoio e suporte na classe comum, em processo cíclico, todos ensinam e aprendem com ênfase no diálogo e reflexão da prática.

**OBJETIVO DO
MÓDULO:**

- ♦ Aprofundar a compreensão pedagógica para redução de barreiras à aprendizagem, teórica e prática do ensino colaborativo e da consultoria colaborativa como estratégia de qualificação da prática pedagógica inclusiva.
- ♦ Promover o diálogo, a corresponsabilização entre os professores e a construção conjunta de estratégias pedagógicas para redução de barreiras à aprendizagem.

CONTEÚDOS:

- ♦ Etapas da Consultoria Colaborativa;
- ♦ Princípios éticos da Consultoria Colaborativa;
- ♦ Planejamento Colaborativo de Plano de Aula;
- ♦ Registro Reflexivo;
- ♦ Papéis do professor da Educação Especial e da Classe comum.

METODOLOGIA:

O módulo será desenvolvido por meio de abordagem formativa dialógica e reflexiva, contemplando:

- Aula expositiva dialogada com apoio visual em slides;
- Exibição de vídeo temático para contextualização; Leitura orientada de textos científicos;
- Rodas dialogadas formativas; Debate estruturado em formulário;
- Simulação prática de consultoria colaborativa; Trabalho em dupla para elaboração de plano de aula colaborativo;
- Registro reflexivo individual.



QUADRO-SÍNTESE

SUGESTÃO 1

Exposição dialogada com apoio de slides.

Leitura orientada: Texto I: “O modelo de suporte à inclusão escolar baseado na consultoria colaborativa”, das páginas 38 a 46, de MENDES, Enicéia Gonçalves, PEREIRA, Lívia Maria Reis.



TEXTOS DE APOIO:

Texto II: ARAÚJO, Sandra Lúcia Silva; ALMEIDA, Maria Amélia. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 123–138, 2015.

Texto III: CALHEIROS, David dos Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. Consultoria colaborativa a distância em tecnologia assistiva para professores. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v.46, n.162, p.1100-1123, 2016.

Texto IV: CAMPOS, Daniela Maria Ferreira; LAGO, Danúsia Cardoso; FLORES, Maria Marta Lopes. Contribuições da consultoria colaborativa para professores que atuam com alunos com deficiência. In: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: pesquisas do Centro-Oeste brasileiro. p. 57.

ESTRATÉGIAS:

- Tematização e comunicação visual com apoio de slides, pelo formador;
- Roda dialogada formativa.

MATERIAIS:

Reprodução do artigo em ideias centrais em slides - Links para aprofundamento

Texto I



Texto II



Texto III



Texto IV



SUGESTÃO 2

Debate orientado sobre desafios éticos na Consultoria Colaborativa.

ESTRATÉGIAS:

- Roda dialogada formativa;
- Aula expositiva pelo formador e debate.

MATERIAIS:

- Formulário: Debate orientado.

[LINK](#)**SUGESTÃO 3**

Mapear os papéis desempenhados pelos professores da Educação Especial e Classe comum em sua escola. Segue orientações e sugestões para organização de debate em formulário da sugestão 2.

ESTRATÉGIAS:

Debate, Roda dialogada formativa e Exposição dialogada pelo formador.

MATERIAIS:

Atividade Reflexiva do cursista Consultoria Colaborativa.

SUGESTÃO 4

Simulação de Consultoria Colaborativa.

Elaboração em duplas de professores, de Plano de Aula Colaborativo, para o estudo de caso II, da estudante Luz.

DICAS**Etapas da consultoria:**

1. Identificação da demanda pedagógica;
2. Escuta Ativa e diálogo formativo entre o professor da Educação Especial e classe comum;
3. Análise conjunta da situação;
4. Planejamento de estratégias;
5. Definição de encaminhamentos. Agora, com o formulário, registrar a simulação de consultoria colaborativa.

ESTRATÉGIAS:

- ♦ Roda dialogada formativa;
- ♦ Registro escrito pelo cursista.

MATERIAIS:

- ♦ Estudo de caso II da estudante Luz.
- ♦ Plano de aula colaborativo.
- ♦ **Formulário:** Simulação de Consultoria Colaborativa.

[LINK](#)

[LINK](#)

[LINK](#)



SUGESTÃO 5

Roda dialogada: Identificação de barreiras à aprendizagem no caso estudado da estudante Luz.

Registro Reflexivo II: Consultoria Colaborativa.

ESTRATÉGIAS:

Situação-problema, roda dialogada formativa.

MATERIAIS:

- ♦ **Estudo de caso II:** Estudante Luz.
- ♦ **Formulário:** Registro Reflexivo do Cursista.

[LINK](#)

[LINK](#)



MÓDULO III

Ensino Colaborativo e Práticas Pedagógicas Inclusivas

Entende Capellini (2008, p.8), “a colaboração está relacionada com a contribuição, ou seja, o indivíduo deve interagir com o outro, existindo ajuda mútua ou unilateral”, o que significa dizer, que o professor precisa encontrar ambientação de objetivos comuns, com participação, engajamento e responsabilidades divididas em torno deste objetivo partilhado da aprendizagem do estudante e ensino entre professores.

Os trabalhos de Zanata (2004) e Loiola (2005) apud Damiani (2008, p.220) indicam que:

“

[...] trabalho colaborativo entre docentes constitui-se em excelente espaço de aprendizagem, permitindo a identificação de suas forças, fraquezas, dúvidas e necessidades de reconstrução, a socialização de conhecimentos, a formação de identidade grupal e a transformação de suas práticas pedagógicas.

A colaboração citada, refere-se a um estilo de relação e parceria entre profissionais e professores engajados e comprometidos com a tomada de decisão de um mesmo processo em parceria.

O grau de colaboração entre o professor da educação especial e o professor da classe comum, deverá evidenciar um índice de qualidade entre eles, no sentido de convergir a eficácia do trabalho estabelecido, pois quanto maior o nível de colaboração existente, maior será a equipe que desempenharão em qualidade de colaboração, o que reverencia Rodrigues (2011,p.59),“pois este grau percebido em trabalho colaborativo, traduz âmbitos de possibilidades de intervenção de forma colaborativa a aprendizagem na sala de aula ao estudante”.

Os autores Friend e Cook apud Oliveira, et al (2014, p.31):

“

[...] compreende colaboração como uma aproximação entre o professor comum e o especial, alinhados intencionalmente com o planejamento comum e a avaliação da aprendizagem do estudante público da educação especial. O foco é a troca mútua entre todos os envolvidos e como destaque apresenta a busca de sucesso para a inclusão escolar dos estudantes.

Tornar as aulas mais inclusivas, exige considerar que o professor é mediador e articulador de processo de inclusão diante a realidade de sua sala de aula e de seus estudantes em processos de aprendizagem.

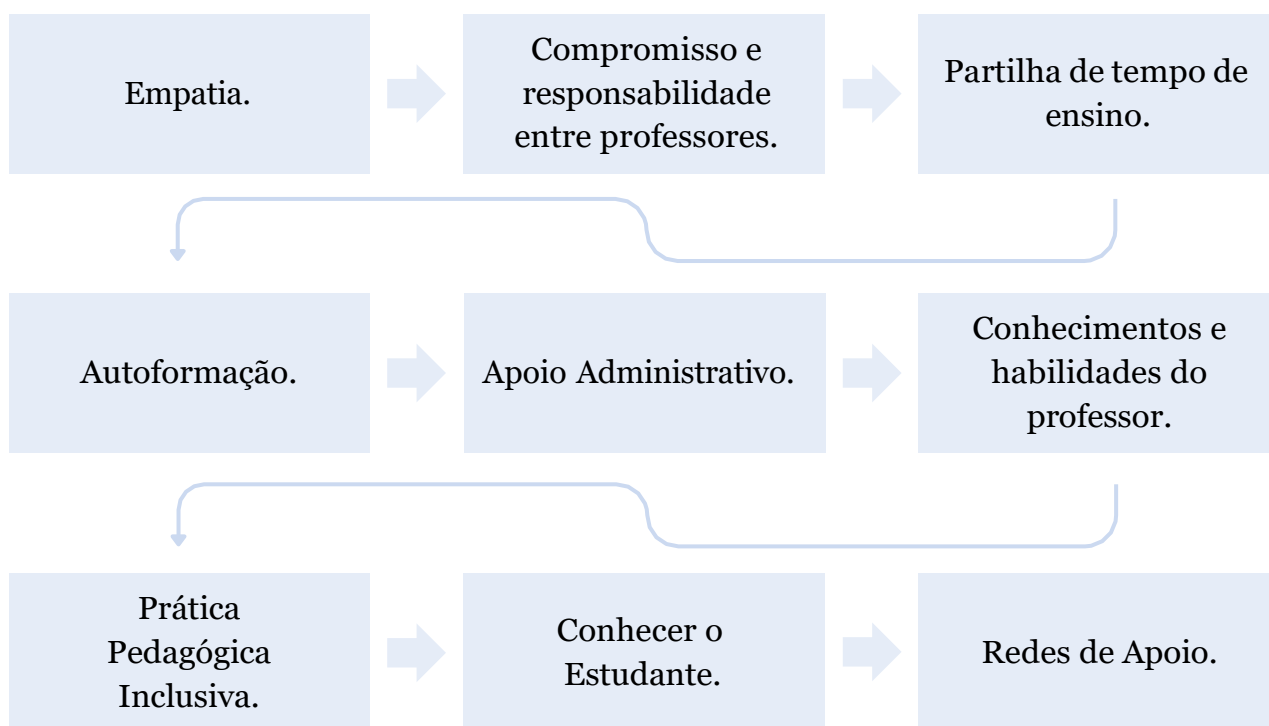
Quando falamos e apresentamos o ensino colaborativo como uma potente possibilidade de trabalho, de interação entre professores com objetivos comuns na escolarização e aprendizagem de estudantes serem ou não público da educação especial, coadunamos com as ideias de Stainback; Stainback (1999, p.21), no sentido de que, “todos são responsáveis pela educação de todos e atender à diversidade é papel fundamental da escola inclusiva”.

Para o estabelecimento desta configuração, estágios são necessários e a criação da cultura colaborativa no contexto escolar é o primeiro passo.

Na organização do ensino colaborativo, há que se considerar a não hierarquização de saberes ou de profissionais, pois todos possuem papéis importantes com responsabilidades e papéis na sala de aula. Neste espaço sacralizado, aponta estudos (Capellini & Zerbato, 2022, p. 39), “os coprofessores devem estar firmemente comprometidos com a ideia de que todos são nossos alunos e não os meus e/ou os seus estudantes”. Por isso, o professor da educação especial é agente colaborador e não crítico, assim como o professor da classe comum não é o dono do saber majoritário, mas sim ambos corroboram mutuamente, sem o professor dono da sala e outro figurante, ajudante das ações desempenhadas.

Os pontos apresentados no gráfico a seguir inspiram pré-requisitos para a implementação do Ensino Colaborativo que precisam ser cultivados no cenário escolar entre o professor da educação especial da classe comum, no sentido de visar o sucesso da aprendizagem.

Pré-requisitos para a implementação do Ensino Colaborativo.



Fonte: Adaptação de Capellini & Zerbato, 2022, p. 41.

Na implementação do ensino colaborativo existe, segundo Conderman, Bresnahan e Pedersen (apud Capellini & Zerbato, 2022, p.43), “diferentes modelos, porém é preciso atenção” a depender do estágio, reconhecimento do contexto e aproximação dos professores envolvidos.

O fato do professor da educação especial e da classe comum estarem fisicamente juntos em uma mesma sala de aula não garante a colaboração, pois depende de construção e diálogo.

Gately & Gately (apud Mendes, Vilaronga & Zerbato, 2024, p. 54) definem três estágios de colaboração:

“

Estágio inicial: os dois professores se comunicam superficialmente, criando limites e tentativas de estabelecer um relacionamento profissional entre si, mas a comunicação é formal e infrequente, e corre-se o risco de a relação profissional ficar estagnada nesse primeiro estágio;

Estágio de comprometimento: a comunicação entre eles se torna mais frequente, aberta e interativa, o que possibilita que eles construam um nível de confiança necessária para a colaboração, e gradualmente o profissional da Educação Especial deve passar a assumir um papel mais ativo na sala de aula;

Estágio colaborativo: os dois profissionais se comunicam e interagem abertamente, sendo que a comunicação, o humor e um alto grau de conforto são vivenciados por todos, e como resultado eles trabalham verdadeiramente juntos e um complementa o outro”.

(Gately, 2001, p. 40-47)

Arranjos e propostas de atuação no ensino colaborativo, também são descritos por Vaughn; Schumm; Arguelles (1997) apud Mendes; Vilaronga; Zerbato (2024, p. 58).

“

Um ensino, outro observa: Um professor assume o papel principal na classe, enquanto o parceiro assume papel passivo na instrução, apenas de auxiliar, observando o comportamento e a aprendizagem dos alunos. [...]

[...] **Um professor assume a liderança do ensino**, enquanto o outro assume papel de apoio, circulando individualmente com os alunos ou em pequenos grupos, oferecendo auxílio apenas quando o professor regente solicitar.

Ensino Paralelo: A classe é igualmente dividida ao meio, sendo cada professor responsável por ensinar um grupo de estudantes. Nesse caso, mesmo divididos, existe um plano de aula comum. Os estudantes são divididos, porém as práticas de ensino são as mesmas nos dois grupos.

Estações de Ensino: Um professor, outro assistente: Um professor assume a liderança do ensino, enquanto o outro assume papel de apoio, circulando individualmente com os alunos ou em pequenos grupos, oferecendo auxílio apenas quando o professor regente solicitar.

Ensino Alternativo: Um professor assume o comando na instrução do grupo maior, enquanto o outro tem como foco o aprendizado desse pequeno grupo em conteúdos específicos. Os direcionamentos desses pequenos grupos devem ser variados, assim como o professor responsável por essa instrução.

Ensino Colaborativo: A dupla de professores se responsabiliza pela instrução e pela responsabilidade educacional de toda a turma. Os professores juntos podem co-apresentar uma lição, sendo vistos com igualdade no planejamento e na execução da instrução. Os dois professores se encontram tão sincronizados com os objetivos da turma que um olhar é suficiente na comunicação entre eles.

Assim, promover o ensino colaborativo proporcionando ensino inclusivo que considerem práticas que permitam o convívio das diferenças, não basta uma configuração física de materiais e serviços humanos, mas sim, alcançarmos no cotidiano da escola um novo paradigma de planejar, implementar estrategicamente aprendizagem na diversidade.

**OBJETIVO DO
MÓDULO:**

Aplicar estratégias de ensino colaborativo e avaliação inclusiva, elaborando um plano de ação colaborativo para a realidade escolar.

CONTEÚDOS:

- Estratégias de Ensino Colaborativo (Conceito e fundamentos do ensino colaborativo; Papéis e responsabilidades dos professores; Modelos de coensino; Práticas de planejamento compartilhado);
- Plano de Ação Colaborativo (Diagnóstico da realidade escolar; Definição de objetivos e metas; Organização das ações e cronograma; Monitoramento e avaliação das ações);
- Avaliação Inclusiva (Princípios da avaliação na perspectiva inclusiva; Flexibilização e diversificação de instrumentos avaliativos; Avaliação formativa e processual; Adequação curricular e devolutivas pedagógicas);
- Registro Reflexivo do Ensino Colaborativo (Importância da reflexão na prática docente; Sistematização das experiências vivenciadas; Auto avaliação e replanejamento pedagógico).

METODOLOGIA:

- Aula expositiva e dialogada, com apresentação de conteúdo em slides;
- Exibição de vídeo temático, para contextualização das práticas colaborativas;
- Leitura orientada de textos, promovendo fundamentação teórica;
- Análise de estudo de caso, favorecendo a articulação teoria e prática;
- Trabalho em dupla, para construção compartilhada do plano de ação colaborativo;
- Sistematização das aprendizagens, por meio de registro reflexivo em formulário estruturado;
- Prática colaborativa e reflexiva, incentivando a aprendizagem docente em serviço.

QUADRO-SÍNTESE

SUGESTÃO 1

Apresentação dos diferentes tipos de Coensino, relacionando teoria e prática, pelo formador.

- ♦ **Livro I:** CAPELLINI, V.L.M.F., & Zerbato, A. P. (2019). O que é Ensino Colaborativo? São Paulo: Edicon.
- ♦ **Livro II:** MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- ♦ **Leitura de Aprofundamento:** ARARUNA, M. R. Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum: um estudo das perspectivas do trabalho colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza - UFC. 2018. 198f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39664>. Acesso em: 2 maio 2023.

ESTRATÉGIAS:

Comunicação visual com apoio de slides; aula expositiva pelo formador; roda dialogada formativa.

MATERIAIS:

♦ Livro I e II:



♦ Leitura de Aprofundamento:

[LINK](#)

SUGESTÃO 2

Estudo e leitura de E-book: Ensino e Consultoria Colaborativa: da teoria à prática / Paula Cristina Stopa [et al.]. - Documento eletrônico - São Carlos: EDESP- UFSCar, 2022. 48 p.

Em dupla de professores, organizar seminário dos capítulos do livro, para apresentação em plenária.



ESTRATÉGIAS:

Roda dialogada formativa, aula expositiva pelo formador e debate.

MATERIAIS:

♦ E-book:

 LINK



SUGESTÃO 3

Realizar flexibilização Curricular como estratégia inclusiva.

Textos de estudos:

- ♦ **Texto I:** FONSECA, Kátia de Abreu. Análise de adequações curriculares no ensino fundamental: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores. 2011. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.
- ♦ **Texto II:** FONSECA, Kátia de Abreu; JUNIOR, Jair Lopes; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; OLIVEIRA, Cássia Aparecida Magna. A importância da formação em ajustes curriculares para a implementação de práticas inclusivas. Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.01, n..01, 2020. Disponível em :<https://ojs.ifsp.edu.br/recet/article/view/1622>.
- ♦ **Estudo de Caso:** estudante Sol, preencher formulário do cursista.

ESTRATÉGIAS:

Aula expositiva pelo formador, leitura de texto; debate e formulário do cursista.

MATERIAIS:

- ♦ Texto I.

 LINK

- ♦ Texto II.

 LINK

- ♦ Estudo de Caso.

 LINK

- ♦ **Formulário:** Flexibilização Curricular como Estratégia Inclusiva.

 LINK



SUGESTÃO 4

Dinâmica: Estudo de caso da estudante, Sol.

ESTRATÉGIAS:

Leitura orientada de texto, dinâmica, estudo de caso, debate e socialização.

MATERIAIS:

- ♦ **Estudo de Caso** estudante Sol.

[LINK](#)

- ♦ **Dinâmica:** Flexibilização curricular como estratégia pedagógica inclusiva.

[LINK](#)**SUGESTÃO 5**

Análise de instrumento de avaliação inclusiva, apoiando-se na questão norteadora: O que caracteriza um instrumento de avaliação inclusiva?

Preencher formulário de Acompanhamento Pedagógico Colaborativo e Avaliação inclusiva.

ESTRATÉGIAS:

Situação-problema, roda dialogada formativa, escrita de formulário e socialização de ideias.

MATERIAIS:

- ♦ Instrumento de avaliação inclusiva.

[LINK](#)

- ♦ Formulário de Acompanhamento Pedagógico Colaborativo e Avaliação inclusiva.

[LINK](#)

SUGESTÃO 6

Roteiro de Registro Reflexivo do Ensino Colaborativo, sobre a experiência pedagógica do Plano de Aula Colaborativo, elaborado no módulo II, sugestão 4, estudo de caso-Luz.

Elaborar plano de ação para continuidade do ensino colaborativo, no modelo de consultoria colaborativa na escola.

ESTRATÉGIAS:

Roda dialogada formativa; registro escrita pelo cursista e tematização oral.

MATERIAIS:

- ♦ Roteiros colaborativos.

 LINK



SUGESTÃO 7

Auto avaliação da prática docente e da proposta do curso realizado em síntese.

ESTRATÉGIAS:

Roda dialogada formativa; registro escrita pelo cursista e tematização oral.

MATERIAIS:

- ♦ Avaliação do curso.
- ♦ Autoavaliação.

 LINK

 LINK



A avaliação deve ocorrer de forma processual e formativa, considerando:

Participação nas atividades.

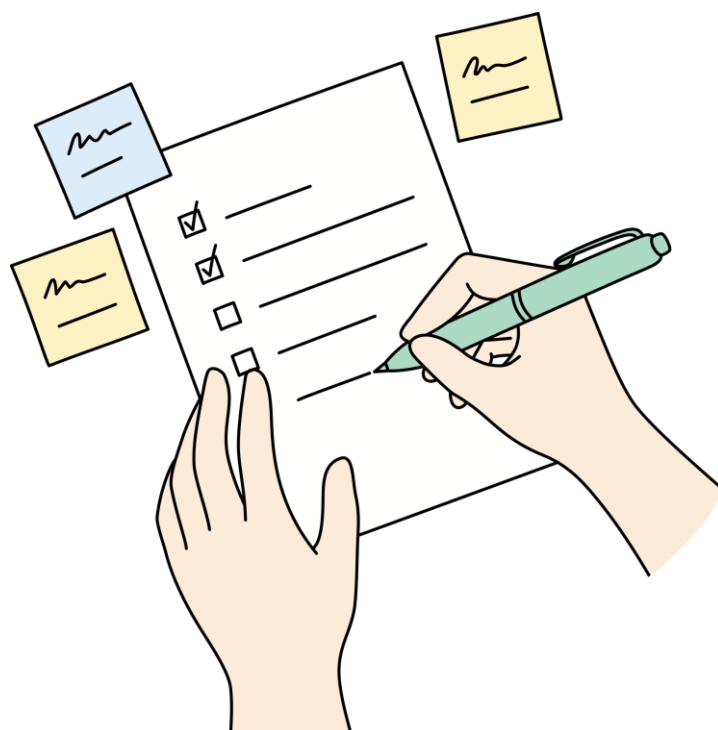
Registros reflexivos.

Produtos elaborados ao longo do curso.

Plano de ação colaborativo final.

REFLEXÕES ACERCA DO CURSO E AÇÃO FORMATIVA EM SERVIÇO

O curso de ação formativa em serviço, fundamentado no modelo de consultoria colaborativa, contribuiu significativamente para a reflexão crítica, a resignificação das práticas docentes e a promoção de processos educacionais mais inclusivos, colaborativos e socialmente referenciados. A experiência demonstrou que a consolidação do ensino colaborativo exige continuidade, tempo de maturação e apoio institucional, uma vez que envolve mudanças culturais, organizacionais e pedagógicas. Mais do que uma metodologia, o ensino colaborativo configura-se como uma postura ética e política comprometida com a garantia do direito à educação de todos os estudantes.



Ao assumir a escola como espaço privilegiado de formação, essa proposta rompe com modelos tradicionais de qualificação de professores, deslocando o foco da transmissão de conteúdo para a problematização da prática pedagógica real esituada.

No âmbito da Educação Especial, tal ação formativa revela-se especialmente significativa, uma vez que a colaboração entre professores da classe comum e professores da educação especial ainda enfrenta desafios históricos relacionados à fragmentação das responsabilidades, à hierarquização dos saberes e à atuação isolada dos profissionais. O modelo de consultoria colaborativa contribui para superar essas barreiras ao propor relações horizontais, baseadas no diálogo, na corresponsabilização e na construção coletiva de soluções pedagógicas.

Durante o curso, a vivência de situações concretas de planejamento conjunto, observação de práticas, reflexão compartilhada e tomada de decisões pedagógicas favorece a ressignificação do papel do professor de Educação Especial. Este deixa de ser visto apenas como especialista que “orienta” ou “intervém pontualmente” e passa a atuar como parceiro pedagógico, coautor do processo de ensino e aprendizagem e agente mediador da inclusão.

A formação em serviço, ancorada na consultoria colaborativa, também possibilita que os professores reconheçam seus saberes experienciais como fontes legítimas de conhecimento profissional. Ao refletirem sobre suas próprias práticas, confrontando-as com aportes teóricos e com as experiências dos pares, os docentes ampliam sua autonomia, desenvolvem competências reflexivas e fortalecem sua identidade profissional, conforme defendem autores como Tardif (2008), Nóvoa (1992) e Imbernón(2011).

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto da ação formativa na cultura escolar. O curso não se limita ao desenvolvimento individual dos participantes, mas provoca mudanças nas formas de organização do trabalho pedagógico, incentivando práticas de coensino, flexibilização curricular, uso de estratégias diversificadas e maior articulação entre os diferentes profissionais da escola. Dessa forma, a consultoria colaborativa atua como indutora de processos institucionais de inclusão, e não apenas como apoio pontual ao professor ou ao aluno da Educação Especial.

Por fim, refletir sobre essa experiência formativa evidencia que a consolidação do ensino colaborativo exige tempo, continuidade e apoio institucional. Mais do que uma metodologia, trata-se de uma postura ética e política frente à educação inclusiva, que demanda compromisso coletivo, escuta sensível e disposição para aprender com o outro. O curso, nesse sentido, configura-se como um espaço de formação, transformação e resistência, ao reafirmar a escola como lugar de construção de práticas pedagógicas inclusivas, democráticas e socialmente referenciadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO et al. A leitura no cotidiano de futuros professores: contribuições dos diários de formação. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v.8, n.3, p. 527-540, 2020.

ARAÚJO, Sandra Lúcia Silva; ALMEIDA, Maria Amélia. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 123–138, 2015.

ARARUNA, M. R. **Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum**: um estudo das perspectivas do trabalho colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza - UFC. 2018. 198f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39664>. Acesso em: 2 maio 2023.

BENTES, Sara. **A cega vai ao cinema – Charge sonora**. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=slTpJu3stZE>. Acesso em: 29 jun 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2010. 73 p.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 out. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025**. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12773.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.

CALHEIROS, D. S.; MENDES, E. G. Consultoria colaborativa à distância em tecnologia assistiva para professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 162.

CAMPOS, Daniela Maria Ferreira; LAGO, Danúsia Cardoso; FLORES, Maria Marta Lopes. Contribuições da consultoria colaborativa para professores que atuam com alunos com deficiência. In: **Educação especial e inclusão: pesquisas do Centro-Oeste brasileiro**. Goiânia: CEGRAF UFG, 2020. (Coleção Inclusão, v. 2). p. 57. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/colecao_inclusao/livros/2/index.html. Acesso em: 17 maio 2025.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

CAPELLINI, V.L.M.F.; ZERBATO, A.P. **Ensino colaborativo: fundamentos, práticas e formação docente para a inclusão escolar**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo: pressupostos para a formação de professores**. 2. ed. São Carlos; Marquise, 2024.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. **Fundamentos históricos e legais da pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Brasil**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 15-32. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155261>. Acesso em: 20 maio 2025.

CARVALHO, R.E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

DAMIANI, Magda Floriana. **Trabalho colaborativo entre professores: um estudo sobre a construção coletiva do conhecimento docente**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 133, p. 213–230, 2008.

DRAPELA, Victor J. **Counselor as consultant and supervisor**. Springfield: Charles C. Thomas, 1983.

FONSECA, K. A. **Análise de adequações curriculares no ensino fundamental: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores**. 2011. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

FONSECA, KÁTIA de Abreu; JUNIOR, Jair Lopes; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; OLIVEIRA, Cassia Aparecida Magna. A importância da formação em ajustes curriculares para a implementação de práticas inclusivas. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.01, n..01, 2020. Disponível em <https://ojs.ifsp.edu.br/recet/article/view/1622>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATELY, S. E.; GATELY J. F. J. Understanding co-teaching components. **Teaching Exceptional Children**, Arlington, v. 33, n. 4, p. 40–47, 2001.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. FONTES, Rejane de Souza. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 1-14, 2009.

GONÇALVES, Marilson Alves; VASCONCELLOS, Heraldo. Consultoria. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 91-98, abr./jun. 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901991000200010>. Acesso em: 24 jun. 2025.

IDOL, Lorna; PAOLUCCI-WHITCOMB, Phyllis; NEVIN, Ann. **Collaborative consultation**. Austin: Pro-Ed, 1986.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

KAMPWIRTH, T. J. **Collaborative consultation in the schools: effective practices for students with learning and behavior problems**. 2nd ed. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. **Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular**. 2011.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MENDES, Enicéia Gonçalves; SANTOS, Vivian; SEBBIN, Bruna Raffaini (org.). **A política de educação especial no Brasil: análise da produção de textos (2004–2019)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo: pressupostos para a formação e atuação de professores**. 2. ed. São Carlos: Marquise, 2024.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo e inclusão escolar: fundamentos e práticas pedagógicas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves; et al. **Consultoria Colaborativa Escolar: o apoio dos profissionais da equipe multidisciplinar à educação inclusiva**. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2025. 210 p. DOI: 10.52695/978-65-5456-138-9.

MENDES, Enicéia Gonçalves; GONZAGA, Mariana Viana. Educação inclusiva e o lugar da consultoria escolar no sistema de suporte multicamadas. In: MENDES, Enicéia Gonçalves (org.). **Consultoria colaborativa escolar: o apoio dos profissionais da equipe multidisciplinar à educação inclusiva**. 1. ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2025. p. 28–37.

MENDES, Enicéia Gonçalves; PEREIRA, [nome completo do autor]. O modelo de suporte à inclusão escolar baseado na consultoria colaborativa. In: MENDES, Enicéia Gonçalves et al. **Consultoria colaborativa escolar: o apoio dos profissionais da equipe multidisciplinar à educação inclusiva**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2025. p. 38.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

Organização das Nações Unidas. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Nova York: ONU, 2006.

OLIVEIRA, A. A. S.de; CAPELLINI, V.L.M.F.; RODRIGUES, O.M.P. R.(org.). **Ensino colaborativo: fundamentos e práticas para a inclusão escolar**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

OLIVEIRA, Lurdes Fabricio de. **Consultoria colaborativa como modelo de serviço para apoio ao processo de inclusão escolar**. Curitiba, 2021. 136 f.

RODRIGUES, D. **Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2011. p. 59.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 29-45.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. **Educação inclusiva: desafios e estratégias**. Lisboa: Universidade Lusófona, 2007.

SILVA, Isnary; LOPES, Betania Jacob Stange; QUADROS, Silvia. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial. **Revista Educação Especial Santa Maria**, vol.37, p. 1-31, 2024.

STOPA, Paula Cristina et al. **Ensino e consultoria colaborativa: da teoria à prática**. São Carlos: EDESP/UFSCar, 2022. 48 p. Disponível em : <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/ensino-e-consultoria-colaborativa.pdf>. Acesso em 30 de mar de 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TV USP Bauru. **Linha do tempo: educação inclusiva com Vera Lúcia Capellini**. Bauru: TV USP, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a4Ntf98xLY>. Acesso em: 15 dez 2024.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, 1994.

VAUGHN, Sharon; SCHUMM, Jeanne Shay; ARGUELLES, Maria E. The ABCDEs of co-teaching. **Teaching Exceptional Children**, Arlington, v. 30, n. 2, p. 4–10, 1997.

VIEIRA, Alexandro Braga; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo: uma proposta de atuação para a educação inclusiva. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 417- 432, 2015.

WEST, Judith F.; IDOL, Lorna. **Collaborative consultation in the schools**. 3rd ed. Austin: PRO-ED, 2001.

WEIKERSHEIMER, Rogério. **Inclusão**. YouTube, 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_KWUhZyzhIQ. Acesso em: 30 mar 2025.